

AVE MARIA



do Immaculado  
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato  
Antonio M. Claret

**Capivary — C. do Jordão —** D. Eunice Alves Lanhoso: Em transbordos do mais santo jubilo quero agradecer a Sto. Antonio uma graça alcançada por seu intermedio, e entrego 1\$000 para a publicação.

**Ponta Grossa —** D. Maria Thielen Pach encommenda duas missas em acção de graças alcançadas pela novena do Immaculado Coração de Maria. — D. Alvina Thielen outras duas por uma graça obtida pela novena das "Tres Ave Marias".

**Pinhal —** D. Elisa Eudoxia Motta agradece a saude alcançada por intercessão de Sta. Therezinha.

**Passa Quatro —** Uma pessoa devota manda rezar tres missas sendo uma por Herminia Menegazzi, outra por Vicencia Margárida, outra por Adamo de Rossi, e manda mais uma esmola pelas almas do purgatorio.

**Pennapolis —** Uma pessoa devota agradece a Nossa Senhora uma graça alcançada por sua filha, e outras graças recebidas de Nossa Senhora e Sto. Antonio, e encommenda uma missa para N. Senhora e Sto. Antonio.

**Porto Alegre —** D. Alayde Silva manda uma missa por alma da Madre Josephina Santos por uma graça recebida.

**Dôres de Campos —** Sr. Joaquim Marçal da Silva agradece um favor recebido.

**Muriahé —** D. Maria Couto vem agradecer uma graça alcançada por seu paé por intercessão de São Sebastião, conforme promessa feita.

**Porangaba —** D. Affonsina Figueiredo Dias em acção de graças por uma graça conseguida, toma uma assignatura da "Ave Maria" e dá uma esmola ao Purissimo Coração de Maria.

**Pindoramá —** D. Maria Guerra encommenda uma missa á Sgda. Família e uma a Sta. Therezinha em acção de graças. — D. Josephina Vicentini dá uma esmola para um baptizado em paizes de infleis.

**Mogy-Mirim —** Sr. S. C. Tesch manda celebrar quatro missas ás almas do purgatorio em cumprimento de uma promessa.

**Muquy —** C. Colomba Mauri encommenda uma missa em acção de graças a N. Sra. Aparecida e entrega uma esmola para as Missões da China. — D. Josepha Mauri manda rezar tres missas: uma

a N. Sra. do Parto, outra a S. Geraldo e outra ao Beato Antonio Maria Claret.

**Catanduva —** D. Yolanda Greco encommenda duas missas por alma de Maria Joanna de Marco. — D. Christina B. Patriani, uma missa á intenção das almas e mais outra. — Srta. Haydée Machado uma missa a N. Sra. Aparecida em acção de graças e duas por alma de Maria Zioli de Souza. — Srta. Elvira Perosa uma missa a Sto. Antonio por graças conseguidas e outra pelas almas de seus parentes. — D. Maria Piatti Nucci, uma missa por alma de Armando Nucci. — D. Christina B. Patriani, uma missa pelas almas e outra a N. Sra. das Graças por favores obtidos. — D. Julinda da Silva Vieira uma missa por alma de Olympio da Silva Vieira. — D. Maria Lino entrega cinco missas: uma por alma de Olegario, outra por Anna de Jesus, outra por Francisco, outra pelas almas e mais uma por alma de um parente. — D. Philomena Nino Silveira, uma por Mariano Nino. — Sr. Santos Pavaní, uma por Luiza Pavaní. — D. Emilia Dian, uma por Lydia Dian. — D. Josephina Grandi Pinotti uma missa a Gemma por graças obtidas. — D. Thereza Ibañez, uma por alma de Raphael Correia a Sto. Antonio. — D. Florentina Rossin, uma missa pelas almas esquecidas. — D. Anna Comar Magri uma missa a N. Senhora Aparecida, outra a N. Sra. do Bom Parto e outra em acção de graças. — Sr. Alexandre Luiodini uma missa a Sta. Luzia, outra a Sto. Antonio e duas pelas almas. — D. Isolina Pellizon uma por alma de Domingos Pellizon e uma ao Sagrado Coração de Jesus por graças alcançadas. — Sr. Alexandre Luiodini uma por alma de João Testa e uma por Luiz Testa. — D. Isabel Rossi uma por Ernesto Rossi, outra por Maria Rossi, outra por Isolitti Elelleri Maria, outra pelos defuntos da familia e mais uma a Sto. Antonio por graças alcançadas. — D. Rosa Mestrenner uma missa a Nossa Senhora pedindo varias graças.

**Bica da Pedra —** D. Angelina Caselatti manda celebrar uma missa por alma de Antonio Zanini, outra por João Caselatti e outra por Juriati Stella; a mesma agradece favores recebidos.

**Itatiba —** D. Caetana del Nero encommenda duas missas por al-

ma de Vicente del Nero e Luiza Biscuola.

**Mocóca —** D. Lina Leopoldina Pinheiro manda rezar uma missa por alma de seu marido Sr. Zacharias Fernandes Pinheiro.

**São Paulo —** D. Benedicta de Souza Lima agradece uma graça alcançada por intermedio de D. Vital Maria, Bispo de Olinda, e outra graça muito importante em favor de um irmão adoptivo, conseguida por intermedio de N. Sra. Aparecida, reliquia de D. Bosco e menino Guido, e medidas do tumulo de Frei Galvão. — D. Mavina de Oliveira manda rezar uma missa em acção de graças ao Immaculado Coração de Maria e ao Beato Claret, agradecendo um favor alcançado por sua filha Cecilia.

**Rancharia —** D. Margarida Guardado encommenda duas missas, uma a Nossa Senhora Aparecida e outra a São José por graças recebidas.

**Santa Cruz do Rio Pardo —** D. Maria dos Santos Silva agradece um favor alcançado pela novena das "Tres Ave Marias".

**Areado —** Uma pessoa devota manda rezar uma missa em louvor de São José em cumprimento de uma promessa, e agradece varias graças alcançadas pela novena das "Tres Ave Marias".

**Nova Europa —** Sr. Guido Morelli entrega duas missas por alma de seu irmão Gino Morelli. — D. Olimpia Marinelli uma missa a N. Sra. das Graças em cumprimento de promessa. — Sr. Domingos Rosa uma missa por alma de seu sogro, José Lupion Sanches.

**Mattão —** Sr. Domingos Mariani encommenda uma missa por sua intenção. — Sr. Francisco Rizzo agradece a Nossa Senhora duas graças alcançadas. — Sr. Frederico Kalben Arnold manda rezar uma missa em acção de graças a Sto. Antonio. — D. Margarida Romanelli uma missa a Nossa Sra. Aparecida. — D. Rosa Monteiro uma missa pelas almas.

**Dourado —** D. Maria Correia Melges entrega uma missa por alma de Joaquim Correia, e outra por Adão Correia.

**Rio das Pedras —** Srta. Conceição Andrade manda rezar uma missa a Nossa Senhora da Conceição, cumprindo promessa. — D. Maria Luiza Justolin, duas missas pelas almas dos seus parentes. — D. Olympia Gaziola Piacentini duas missas pelas almas. — D. Maria Turlan, duas missas pelas almas.



REVISTA SEMANAL

# AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:  
Anno . . . . . 10\$000  
Perpetua . . . . . 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:  
Rua Jaguaribe, 699  
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

## O Communismo recomeça

O mundo deve prestar muita atenção sobre o momento em que é lançado o novo plano quinquennal russo: o plano quinquennal do atheismo.

Ainda está vivissima a lembrança das terriveis e silenciosas execuções de grandes lideres do bolchevismo.

Primeiro, foram mortos os accusados de "sabotagem economica".

Tinha fracassado o plano industrial do governo.

Devia haver gente ali mancomunada com a Allemanha, com Trotsky, com o Japão.

E vieram aquelles tragicos e sinistramente ridiculos julgamentos em que os réos de "crime contra o regime" confessavam suas faltas com a mais pura e estonteante ingenuidade...

Stalin descansou os olhos sobre os cadaveres dos trahidores".

E a crise continuava...

O plano não se desenvolvia.

Na republica dos proletarios, camponezes e soldados, essas classes humildes continuam sob a mais evidente oppressão!...

Onde estará o erro?

Stalin precisa matar. Venham os soldados, os officiaes do exercito vermelho. Esta gente está-se tornando burgueza. A G. P. U. trahe o regime. Marechaes e generaes mantêm secretas ligações com os paizes fascistas... Mataram-se generaes e altos representantes da força.

Nem assim.

A oppressão, a miseria, a crise, ahi estão inalteraveis, ou melhor, crescendo ao deses-

pero. A reacção vae-se alastrando aos poucos, lentamente.

Para onde appellar?

Stalin se lembra então do velho pae da Revolução, Lenine. "Opio do povo". O povo está-se deixando possuir pela languidez do entorpecente religioso. Si o communismo fracassa é porque Deus ainda se acha presente no espirito dessa massa odienta e incomprehensivel.

E' agora a vez do plano quinquennal de atheismo.

Notem bem: o communismo vae começar de novo na Russia.

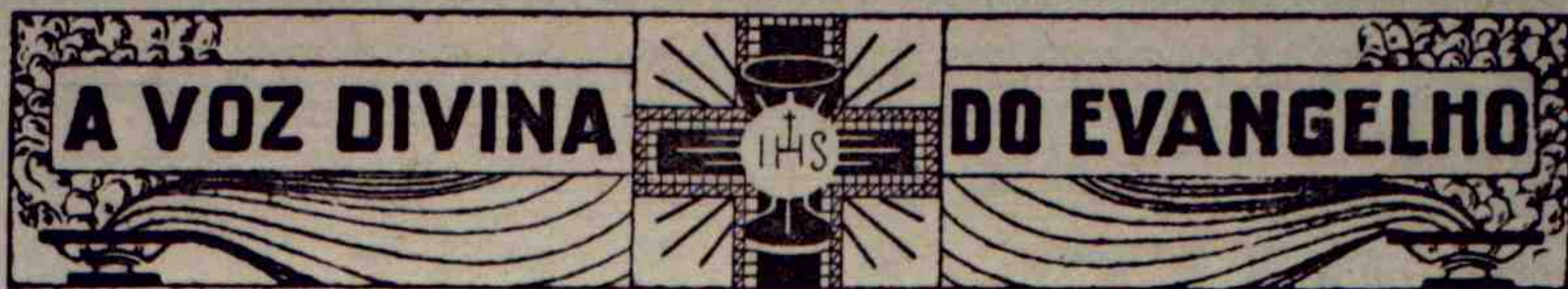
O problema do communismo é, antes de tudo, moral. Lenine, grande cerebro, viu bem esta verdade. O communismo só pôde existir no polo opposto ao de Deus.

Quando Stalin lança o "plano quinquennal de atheismo" é signal de que está confessando a fallencia total do regime. Pois comprehende que um novo surto comunista deve-se iniciar pela suppressão definitiva da idéa de Deus.

O ambiente actual da Russia é, porém, differente. Já não prevalece a seducção hypnotica do povo, facil após a tremenda sangria da guerra. O povo russo vem soffrendo, ha vinte annos, a mais dolorosa e improficua experimentação. Os calculos frios de Lenine e Stalin exasperam-no. E ninguem pôde prevêêr até onde se estenderá a reacção.

Aguardemos confiantes o martyrio russo. Pio XI, ha pouco, chorou sobre esse povo infeliz e explorado. A nova christandade virá dali.





VIII Domingo depois de Pentecostes: — PROBLEMA DA VIDA

“**D**Á-ME contas de tua administração”. A prestação de contas, o exame dos livros de administração, o balanço geral, a conferição da receita e despeza são actos impreteríveis em toda sociedade, em todo negocio, em toda empresa commercial. Deixaria de sel-o a respeito da nossa vida? Somos tão independentes, tão livres que a ninguém devemos prestar contas de nossas acções, de nossos peccados, de nossas virtudes? Não é verdade. O mais ligeiro estudo de nosso ser convence-nos que somos simples administradores, que não nos creamos a nós mesmos, que a criação suppõe um poder omnipotente, que esse poder está unicamente em Deus e que, por conseguinte, dependemos de Deus, tendo-nos Elle dado uma finalidade na vida, um objectivo na existencia. O conhecimento desse objectivo, a consecução desse fim, é que constitue o problema maximo da vida. Resolvido esse enigma, assentado esse problema, comprehendemos o alcance da phrase divina: dá-me, contas de tua vida, dirigida ao mordomo infiel e tambem a todos nós.

Dois pontos devemos estudar neste assumpto maximo: as respostas falsas e a resposta verdadeira. O que responde o mundo e o que nos diz Deus.

1.º — O MUNDO E O PROBLEMA DA VIDA. — Esta interrogação, esta anciedade por saber para que estamos na vida, esta preocupação adentrada no recesso da alma, affirma Jouffroy, como espada enfiada até o imo do coração, tem recebido respostas diversas, tem sido objecto de contrarias affirmativas. O mundo, isto é, os inimigos de Deus, os seguidores dos proprios instinctos, os que não consentem lei nem ordenação, affirmam que estamos na vida, que fomos creados para as riquezas, para a honra, para os prazeres, para a sciencia, para o poder. Vejamos a falsidade da asseveração.

AS RIQUEZAS. — Os bens da terra, os bens materiaes foram creados para o homem. Jamais se provará, nunca se evidenciará que o homem foi feito para essas opulencias. Póde empalmar riquezas, architectar fortunas collossaes, accumular lucros. Não terá achado o homem a felicidade, não terá descoberto o talisman da perfeita tranquillidade. Sentir-se-á mais aguilhoado, mais requeimado pela febre de dinheiro, pela cubiça de ouro reluzente. E si fôr endinheirado? Si possuir barras de ouro? Já terá encontrado o descanso? De todo ponto impossivel. Não nos iludamos. Não podemos pedir ás coisas o que ellas não nos pódem dar. A fortuna é de vidro: quebra-se ao cahir — declara S. Agostinho. A fortuna é incerta, caprichosa, pungente. Lembremos a phrase de S. João Chrysostomo: “Vêdes a esterilidade dos espinheiraes? Assim as riquezas são estereis e infructuosas. Antes de adquiridas, torturam pelo trabalho. Uma vez adquiridas, torturam pelo temor. Depois de perdidas, torturam pela dôr”. Dahi o conselho divino: “Si tiverdes riquezas, não lhes sacrifiqueis o coração”.

O PODER. — Quantos sonham nessa ventura apparente! Mas que lhes offerece? Cruzes e espi-

nhos. Abderramão reinou cincoenta annos. No fim da vida confessou não haver gozado de paz e felicidade nem quatorze dias. — Bismark, poderoso chanceller da Allemanha, disse: Sommando as horas de felicidade, não chegariam a vinte e quatro. — Carlos V retirou-se ao convento de Yuste para pensar na vaidade do poder, na inanidade do commando.

OS PRAZERES. — Salomão os chamou: “Vaidade das vaidades”. Era uma confissão bem clara. A Sagrada Escriptura sentença: “Falaram os impios, a nossa vida é um rasto de nuvem dissipada pelos raios calidos do sol. Gozemos, divirtamo-nos, bebamos vinhos capitosos”. A palavra divina lhes fulmina a sentença condemnatoria: assim pensaram, mas erraram, porque os cegou sua malicia. O prazer não dá felicidade. Não fomos feitos para isso. Por isso, o castigo está ahi, onde se pecca. “O peccador experimenta muitos castigos”. Os historiadores romanos dizem que, enchafurdada Roma nas volupias estonteantes dos vícios, Nec se ferens, ficara enjoada de si mesma, adormecida, atrophiada.

GLORIA E SCIENCIA. — Que é a gloria? Que são as honrarias? A maior ironia. Só apparecem quando o homem as conquista, depois de esforços, depois de sacrificios. E quanto duram? Um momento. Antigamente, na sagração dos Papas, queimavam um pedaço de estopa e diziam: “Santo Padre, assim passa a gloria deste mundo”. Julio II repetia, ao expirar: “Tomara que não tivesse sido Papa”. O rei Philippe III preferia ter sido porteiro dum convento e não rei da Hespanha.

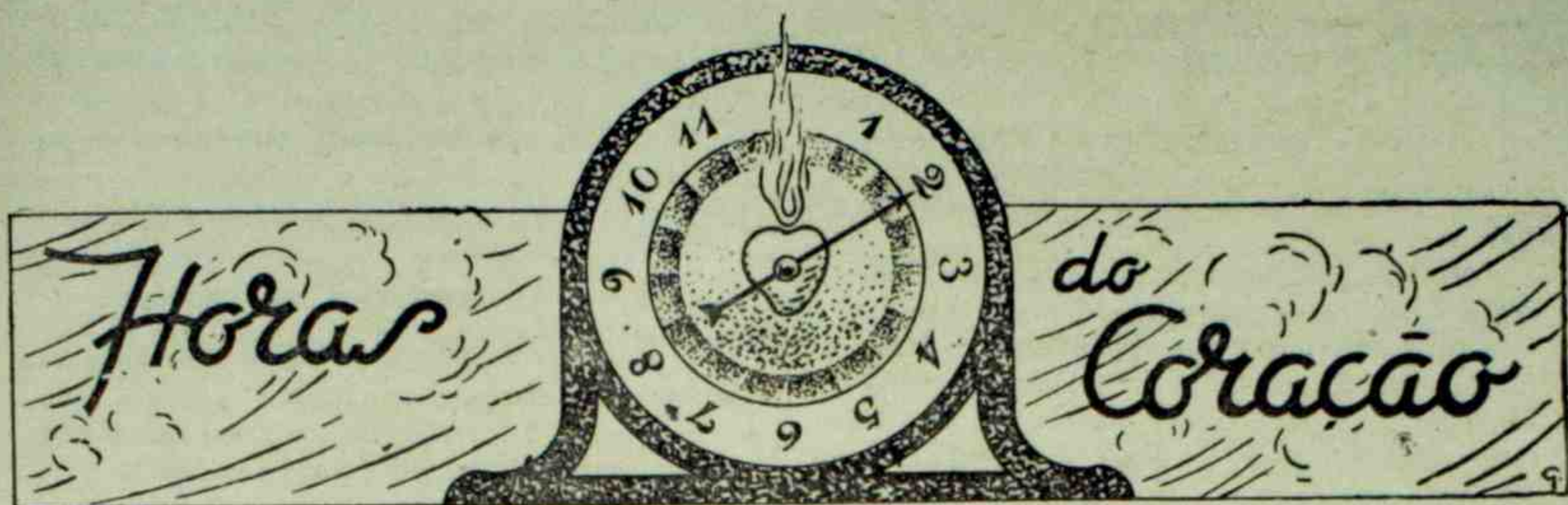
Confiam outros na sciencia. Vã esperanza. A sciencia occupa-se de tudo, menos do importante, do necessario. Que fala da eternidade? Que nos diz sobre o momentoso problema da existencia, sobre o porvir eterno?

2.º — RESPOSTA DIVINA. — Em face de todas as falsas asseverações, escutemos a resposta nobre, racional, sobrenatural e confortante da divina sabedoria. Estamos neste mundo para amar e servir a Deus. Versarão sobre isto as contas de nossa vida. “Temer a Deus e guardar-lhe os mandamentos: eis o que é o homem”. (Eccle. XII, 13). Salomão escreveu: “Homem é o servidor de Deus, o ser temente a Deus”. E em S. Matheus lemos o seguinte mandamento: “Adorarás a teu Deus e só a Elle servirás” (IV, 10). A necessidade de amar a Deus, o impulso para servir a Deus, sentia-o S. Agostinho: “Inquieto está o nosso coração, sem descanso, até vos encontrar, Senhor”. (Conf. Lib. I).

Nada póde bastar ás ambições de felicidade, ás infinitas aspirações pela verdade e pelo bem que se aninham em nosso coração. Só um bem infinito, só a verdade infinita, só Deus, porque unicamente Elle é o bem universal. O resto é participado, assevera S. Thomaz de Aquino. Cuidemos deste problema. Servir a Deus, amar a Deus. Para isto estamos no mundo. Depois virá a recompensa: amal-o e possuil-o para sempre no céu.

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.





P. JOÃO ECHEVARRIA, C. M. F.

Tradução do P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

(Continuação)

VII

HORA DO ANNIVERSARIO

Dentro da esfera do tempo movem-se rithmica e compassadamente uma grande variedade de esferas, taes como a esfera dos annos, a esfera dos mezes, das semanas, dos dias, das horas, dos minutos, dos segundos.

No centro de todas essas esferas, a agulha do tempo percorre silenciosamente todas as circumferencias.

Por vezes, o ponteiro metalico, na sua volta giratoria, parece ficar immovel, e como que preso por um iman, na quadra de um dia determinado.

Que terá acontecido? — E' o dia de uma grande recordação, que chamamos *anniversario*.

Estudemos, em companhia do Coração de Maria, a HORA DO ANNIVERSARIO, e vejamos

Os anniversarios do Coração,  
Os anniversarios da Familia,  
Os anniversarios da Sociedade.

I. — Anniversarios do Coração

No Coração de Maria estavam marcadas, com uma recordação perenne, as datas gloriosas de seus grandes anniversarios. Entre estas datas podemos destacar as seguintes: Annunciação, Nascimento de Jesus, Epiphania, Crucificação, Ressurreição, Ascensão e Vinda do Espirito Santo. Nestes anniversarios, seu Coração gozava um idyllo de amor, ou chorava uma tragedia de dôr, ou desenrolava um drama de emoção e de gloria.

\*\*\*

As grandes recordações disseminadas no caminho de nossa vida, são os anniversarios de nosso coração

Anniversarios de alegrias,  
Anniversarios de tristezas,  
Anniversarios de glorias.

Primeiramente, *anniversarios de alegria*, porque todos temos certas datas na vida cuja lem-

brança nos faz rejubilar o coração... — Porque não recordal-as?

A vida é um deserto; mas um deserto com oasis.

A vida é uma noite; mas uma noite com estrellas.

Pensar que a vida é sómente alegria, é um peccado de presumpção.

Crêr que a vida é unicamente dôr, é um peccado de desespero.

A alma, como o céu, tem suas tempestades... Muitas vezes, porém, sobre as gottas de pranto fluctua o sorriso, como sobre as gottas d'agua fluctua o arco iris da illusão.

*Anniversarios de tristezas*, porque o coração é um templo enlutado, onde, não raro, celebramos sentidos funeraes pela morte de alguma esperanza...

O mysterio do desengano nos envolve e penetra.

O fundo das cousas tem *côr de cinza*, sabor *de amargura* e odor *de podridão!*...

Finalmente, *anniversarios de glorias*, porque a vida tem suas horas de exaltação e apotheose.

O homem, com Jesus, vae, em épocas diferentes, attingindo o cume de tres montes: o monte da dôr, que é o Calvario; o monte da gloria, que é o Thabor; e o monte da ascensão, que é o Olivete, o symbolo das grandes elevações do espirito.

Mas a transfiguração do Thabor foi rapida...

A ascensão do Olivete foi muito fugaz...

E, ao contrario, a crucificação e morte no Calvario foi lenta e dolorosa.

Assim succede tambem na vida.

O homem, como São Pedro, quer levantar tres tabernaculos no alto do Thabor. Deus, porém, determinou que ergamos, não sobre o Thabor, mas sobre o Calvario os tabernaculos de nossa permanencia.

Todos temos alli nossa morada... alguns mais proximos, outros mais distantes da Cruz de Christo.



Somos os eremitas da penitencia, professos na Ordem do Calvario!...

## II. — Anniversarios da Familia

O Coração de Maria teve sua historia de familia.

Nas paginas desta historia, appareciam, de vez em quando, os grandes anniversarios do lar...

Anniversario de seu enlace matrimonial; do nascimento de seu unico Filho; da Adoração dos Reis; da fuga para o Egypto; da vida em Nazareth; da morte de seu esposo São José; da tarde da Sexta-feira Santa, tarde de luto e solidão...

Todos os anniversarios da familia catholica têm como modelo os anniversarios de Nazareth.

Só faltavam alli os anniversarios que jamais deveriam existir nas familias christãs: os anniversarios do peccado, da dissipação e da vaidade!...

\* \* \*

As familias, — como as sociedades, — possuem sua historia... E entre todas as recordações são datas que merecem especial commemoração

Os anniversarios de sua constituição,  
Os anniversarios de sua bençam,  
Os anniversarios de sua separação.

Primeiramente, o *anniversario de sua constituição*, porque a Igreja solemniza a inauguração de seus templos e a Sociedade celebra a inauguração das familias, que são os templos da patria.

Dia feliz o da constituição do lar!...

Sua commemoração annual deveria ser tambem o anniversario da felicidade... Infelizmente, a historia archiva verdades muito dolorosas a este respeito. E uma dellas nos ensina que o anniversario de muitos casamentos é o anniversario da desillusão e do tédio, da indifferença e do odio...

Pobres almas equivocadas!

Corações que morrem no silencio do lar, como morrem as flôres no isolamento do vaso!... Porque não possuem, talvez, nem o orvalho do amor, nem o sol da alegria, nem o ambiente da comprehensão!

*Anniversarios de sua bençam*, porque ha na familia dias grandes e solemnes, e um delles é o nascimento do primeiro filho. Este fructo de bençams concentra emoções e esperanças... é um novo laço de união.

Mas, parece incrível! — Em algumas familias o nascimento dos filhos é um dia de tristezas.

O egoismo, o temor, a vaidade, a irreligião, o paganismo, vão profanando o santuario da familia. E nelle ergue-se, como um crime, a abominação da desolação...

Finalmente, *anniversarios de sua separação*, porque da arvore vão cahindo as folhas... da muralha envelhecida vão se desprendendo as pedras... do ninho de hontem, fecundo e quente, vão partindo os passaros, em vôo de emigração.

Mas, para onde?

Uns cruzam o tempo... outros cruzam a eternidade...

São os vacuos da familia, que nunca se enchem!...

São os grandes anniversarios da dôr!...

## III. — Anniversarios da Sociedade

O Coração de Maria teve sua religião e sua sociedade, sua raça e seu povo.

E todos os anniversarios de Israel foram tambem os anniversarios do Coração de Maria.

Porque a nação hebraica foi o povo de Deus, e alli, como em nenhuma outra nação da terra, o sentimento patriotico era synonymo de sentimento religioso. E os anniversarios da patria eram os anniversarios da Religião.

Santa convivencia e fusão dos dois grandes sentimentos do espirito humano!

\* \* \*

Todas as sociedades têm seus anniversarios. Omittindo as catastrophes e as derrotas que dão lugar aos anniversarios de lucto, mencionemos sómente os dias de honra, que são

Os anniversarios do Santo,  
Os anniversarios do sabio,  
Os anniversarios do heroe.

Primeiramente, os *anniversarios do Santo*, porque um santo é gala da Igreja, gloria da humanidade, timbre da raça, lustre da nação, orgulho do povo, florão da familia, pharol de orientação.

A passagem do Santo pelo mundo é como a passagem de um novo astro pelo céu. Ha retinas profundas que surprehendem a presença do Santo, como ha telescopios potentes que aprisionam com sua lente o vôo do astro...

Mas, quantos astros inexplorados no céu, e quantos santos desconhecidos na terra.

*Anniversarios dos sabios*, porque existe a aristocracia da sciencia, como existe a aristocracia do sangue.

A aristocracia do sangue tem seus graus e suas classes, que expressam na sociedade os diferentes titulos de nobreza.

E a aristocracia da sciencia, desde as elevadas culminancias, onde se desenvolve o genio, até as esferas inferiores em que actua o erudito, que se adorna com o enfeite de grandezas emprestadas... tem uma larga escala por onde sobem e descem os potentados do pensamento...

Finalmente, *anniversarios dos heroes*, porque o mundo do espirito tem, no seu interior, uma série de circulos concentricos, dispostos como galerias de honra.

Alli o circulo do Santo, do sabio, do artista e tambem do heroe.



Hontem foram, no amphitheatro da vida, simples lutadores, e hoje são espiritos triumphantes...

Sonhemos e aspiremos a grandes cousas, e assim alcançaremos uma particula de aristocracia espiritual.

Somos filhos do barro e oriundos do nada; mas somos herdeiros da eternidade.

Portanto, em seus vôos mysticos, as azas do espirito devem ser a humildade e a confiança.

FLOR ESPIRITUAL. — "Memento dierum antiquorum". (Dent. 32-7).

Lembra-te dos dias que passaram.

## A mutilação de uma imagem

Um jornal carioca traz a photographia de uma imagem do Sagrado Coração de Jesus, que foi mutilada pelos vermelhos de Biscaya. Os infelizes communistas quizeram mostrar até que ponto chegou a sua descrença e o seu desprezo, e deparando com uma imagem que se venerava na igreja de Ochandiano, arrancaram-lhe os olhos! As mãos sacrilegas e ignorantes que ao serviço de um espirito transviado e de uma alma denegrida, commetteram a triste mutilação, talvez não tenham tremido! Talvez nunca tivessem tocado um crucifixo, essas mãos assassinas e iconoclastas!

Essas mãos destruidoras devem ter sentido as crispações do odio e os fremitos do prazer, arrancando uns olhos de pedra que se fixavam, meigos e tristes, nos olhos vivos, brilhantes de sarcasmo e de orgulho, dos homens que as impelliam ao crime! Esses olhos de pedra, na sua nudez, na sua frieza marmorea, incommodavam-nos, porque eram mansos; incommodavam-nos e enraiveciam-nos porque eram tristes e pareciam dizer-lhes: Porque fazeis isto, meus filhos? Que mal vos fez o meu coração?

Incommodavam-nos tambem, porque parecia fazer-lhes uma censura e era uma testemunha dos seus desvarios.

Sem olhos, a sua imagem não poderia mais constrangel-os, nem fazel-os sentir no fundo das suas consciencias embotadas, uma sensação desagradavel de remorso ou de vergonha! Em seu lugar ficaram dois buracos sombrios, dois abysmos de espanto e de dôr! Coisa extranha! Essas duas cavidades de pedra encheram-se de tréva, mas continuaram illuminando o rosto de Christo, do mesmo modo! A expressão que o artista christão deu á imagem, expressão de amor, de perdão e de consolo, antes ganhou e se accentuou com a mutilação! Quero crêr que os vandalas modernos da Hespanha crucificada ao retirarem as mãos da imagem mutilada e cega, e olhando para o seu rosto, deveriam ter sentido uma decepção e um remorso, porque as orbitas de pedra esvasiadas continuaram a fital-os com a mesmo ternura! E o seu Sagrado Coração, que elles não arrancaram, continuou aberto para o perdão! Christo, sem olhos, olha para os impios e mostra-lhes o seu coração, traspasado pela lança ha dois mil annos!

E' muito bonita a imagem do Sagrado Coração que foi mutilada em Ochandano. Essa facta, relatado por um jornal dos Diarios Associados, deve fazer-nos meditar muito e lembrar ás Zeladoras do Apostolado da Oração a vigilancia, o zelo e a propaganda que se deve fazer da devoção do Sagrado Coração de Jesus nestes sombrios tempos de impiedade e de paganismo. E' grande a nossa responsabilidade, como Zeladoras e como

Mães. Para que esses attentados monstruosos e ridiculos, como o da mutilação de imagens, não se realisassem, é preciso que as Mães imprimam no coração e na intelligencia dos seus filhos o amor de Deus e o culto do seu Sagrado Coração. Um homem que na sua infancia aprendeu a beijar uma imagem da Virgem e o crucifixo, que aprendeu a rezar com a sua Mãe e a respeitar a religião, não será capaz de commetter um sacrilegio a menos que seja um cretino.

Coincidiu a profanação da imagem do Sagrado Coração na Hespanha, com o culto do mez de Junho, mez do Coração de Jesus. Lembremo-nos de que a impiedade e o communismo existem na familia brasileira, e que devemos trabalhar para que os homens de nossa patria não cheguem ao ponto de arrancar os olhos das imagens! Os olhos de Deus não estão ao alcance da nossa maldade, nem da nossa estupidez! Os olhos de Deus perscrutam todas as consciencias e vêem todos os crimes! E' inutil cegar as suas imagens.

Encerramos o mez de Junho pedindo a Deus que tenha piedade dos que soffrem e dos que O atacam; que livre o Brasil da horda de atheus e de communistas, e que dê ás Associações Catholicas as graças mais necessarias para o seu trabalho apostolar.

*Uma catholica do Sul*

## ANCHIETA

(Especial para "AVE MARIA")

*Louvando a Virgem, poemas escrevia  
Na branca areia da deserta praia,  
Cujos maviosos versos absorvia  
o Mar que as ondas quérulas espraia...*

*A Doutrina Christã tendo por guia  
Cujo fulgor o tempo não desmaia;  
Santo! Evangelizando as almas ia  
Por selvas onde o fulvo sol não raia!*

*De réfen no Iperoig, pacientemente  
Curvou-se á condição de duras penas  
— Da paz o heróe que a Historia não desmente!*

*Desviando-se do mal, do mal terrestre,  
Si foi tão grande foi porque elle apenas  
Seguiu o exemplo do divino Mestre!*

FERNANDO VITA



# DINHEIRO DO CLERO

O padre faz de graça tanta cousa aos fiéis! Confessa de graça a milhares de catholicos, e, não raro, expõe a vida nesse augusto ministerio — o ministerio da reconciliação. Leguas e leguas anda, por vezes, um sacerdote a confessar enfermos, gratuitamente, e não pode recusar-se a esse ministerio nem que haja uma epidemia ou se trate de molestia contagiosa. E quantos padres não contrahiram assim uma doença fatal! De graça, administra a sagrada communhão diariamente aos fiéis, pela manhã, em jejum, duas, tres ou mais horas por dia. De graça, reza pelos fiéis o santo Breviario, obrigação de uma hora e meia, sob peccado mortal. De graça confere a extrema unção aos moribundos por lares muitas vezes infectos, em athmosferas viciadas de miasmas deleterios. Gratuitamente ensina o catecismo varias horas por semana, como de graça prêga as homilias dominicaes, assiste ás reuniões das irmandades e associações da parochia, num trabalho penoso de varias horas por semana, isso além dos tempos gastos em reformas do predio da igreja, o que succede frequentemente. De graça ainda faz a escripta dos livros parochiaes: livro do tombo, a duplicata dos livros de baptizados e de casamentos, livro de obitos e o da fabrica. Exerce uma especie de cargo de tabellião ecclesiastico. De graça tambem dá as bençams do SS. Sacramento na séde e nos collegios de Irmãs. E para todos esses trabalhos exhaustivos o fiel não olha? e, ingrato, reclama, quando, em poucas occasiões, o sacerdote precisa da esportula para viver honestamente, com a representação que tem em seu elevado cargo? e, injusto, quer negar ao padre o dizimo imposto por Deus e pela santa Igreja?

## UMA CONVERSA.

Regressava da confissão a um enfermo um velho sacerdote, quando, cansados de esperar, dous padrinhos, que iam servir num baptizado, romperam irritadiços:

— Que demora, sr. padre!

— Paciencia, meus caros: os são podem esperar; os doentes, não!

E no fim das ceremonias, o jovem padrinho grosseiramente regougou:

— Em quinze minutos, dez mil réis!

— Não, sr. Em quinze annos de estudos, sómente isso eu ganho. Por uma consulta a medicos, a jurisperitos, a advogados, talvez o sr. pague mais, e não se queixa. O governo lhe cobra impostos por muito menos, e o sr. pacientemente os paga. Não mostra essa aggressividade com os juizes, delegados, militares, tabelliães, collectores. Os meus estudos não representam um capital morto no decurso de quinze annos que poderiam, com vantagem, ser empregados no commercio, na industria, na agricultura, muito mais rendosas e de frutos 20, 50 ou 100 ou mais vezes o valor do capital empregado?

— O sr. que officio tem?

— De negociante.

— Muito bem. o sr. faz menos trabalho. Recebe da fabrica ou do agricultor os productos, colloca-os no balcão, espera a freguezia e no instante que lhe pedem o objecto, em menos tempo, o sr. poderá ter lucros maiores; em menos de quinze minutos, tempo de um baptizado. E não se lembra de que o padre não pode ser negociante

nem medico nem advogado nem industrial nem ter outra carreira lucrativa, sómente para ficar á disposição dos fiéis? Esse duro sacrificio lhe é exigido pela Igreja, como lhe foi o de desembolsar as despezas ordinarias ou extraordinarias em mais de uma dezena de annos de estudos, com livros caros, porque, em geral, escriptos em latim, em grego, em hebraico, em francez ou em outros idiomas. Acaso acha o sr. que o padre não tem direito a comer e tem de trabalhar sempre de graça, como escravo sujeito aos caprichos de todos?

— A mim me custa o pão. Trabalho de sol a sol, volveu o companheiro do jovem. Era o pae da criança.

— Por que, então, o Sr. não quiz ser padre, se achava a carreira tão facil? Sabia que era uma carreira de sacrificios, em que o padre não tem os consolos de constituir familia, para ter outra maior — a espiritual —, mas tanta vez ingrata. Sabia que o padre, sobre ter de supportar as inimizadas dos anticlericaes, soffre as humilhações por parte de muitos catholicos desconhecedores da dignidade sacerdotal, superior á de um medico, á de um juiz, á de um presidente de Republica. Sabia que a vida do sacerdote é uma vida de estudos continuos e nem todos sentem vocação para os estudos abstractos, como a philosophia e theologia. Uma vida de oração pelo povo: terço, breviario, meditação, exame de consciencia, leitura espiritual, bençams, visitas ao Santissimo. Uma vida de privações, sem theatros, sem bailes, nem festas profanas. Uma vida de heroismo, porque a expõe elle nas viagens pelas roças, pelos sertões invios, ao sol comburento ou por frias noites de inverno, quando outros dormem; em parochias infimas, tantos delles; e outros esgotando a vida entre selvicolas, á procura do genio para o converterem. Acompanhe o Sr. o padre de manhã á noite, e verá quanto esforço dispendido!

## BAPTIZADOS.

— Conheci padres que não baptizavam de graça.

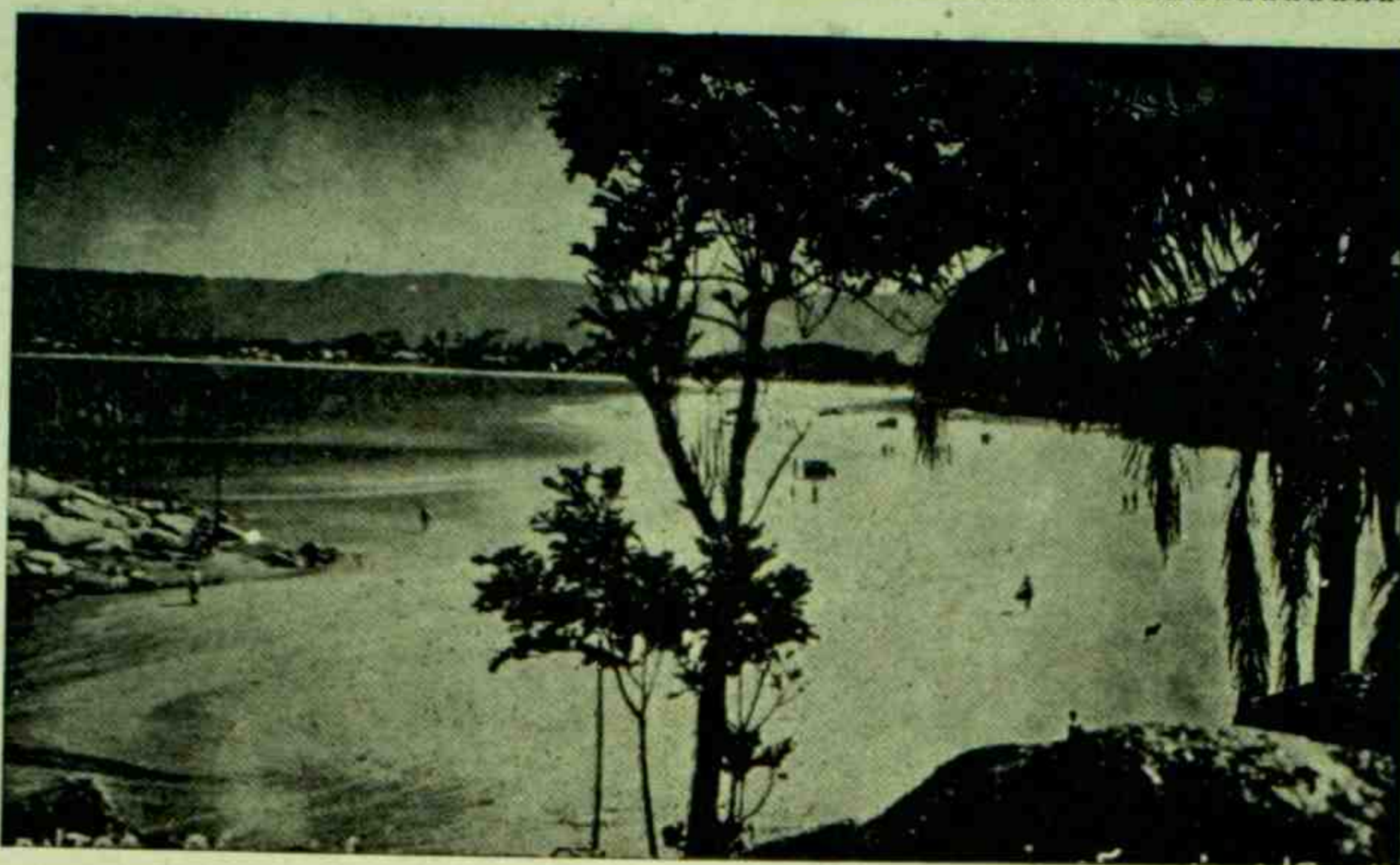
— Não fazem mal, salvo se se tratar de extrema necessidade, da criança em ponto de morte. Porque, note: não são os paes os que devem pagar o baptizado. São os padrinhos. E a funcção do padrinho é a de segundo pae. Na falta dos paes legitimos, procurarão os padrinhos auxiliar o afilhado, e, em vida dos paes, cuidarem da alma do pupillo. Ora, em vez de os paes escolherem um padrinho miseravel que finte o dizimo ao sacerdote, por que não vão procurar outro padrinho que possa garantir a educação futura do afilhado e não lese o padre num direito legitimo? Nos baptizados gasta-se muito mais, inutilmente, em doces! Custa pouco associar a esse regosijo da familia o padre, com o pequeno presente de uma esportula, que representa um acto de justiça em recompensa a um trabalho. Jesus disse que é digno da mercê o trabalhador.

## CASAMENTOS E OBITOS.

— E nos casamentos?

— Nos casamentos, paga-se o trabalho do padre, ao fazer a escripta, em duplicata nos livros; o trabalho da escripta dos proclamas e da respe-





SANTOS — S. Vicente

ctiva leitura em tres domingos; o das justificações; assim como o trabalho da espera dos noivos em hora marcada, á qual sempre chegam com atrazo, o sermão e o trabalho do acto de assistir á cerimonia religiosa. Não se paga o casamento civil? E ninguem reclama! Querem só falar do padre!... Depois, quem se casa faz isto uma, quando muito duas ou tres vezes na vida. As excepções em contrario são rarissimas. Ora, que custa ao fiel, nesse dia de regosijo da familia, dia tão raro na vida, recompensar o pae espiritual que tanta cousa faz de graça a elle fiel, para que participe de sua alegria naquella hora? Gastam os noivos muito mais em doces... beberêtes... e enfeites inuteis... Por que não pagarem o que é justo?

O mesmo se diga dos enterros. O padre serviu de pae espiritual ao fiel; tem direito á congrua subsistencia. Que muito que o fiel, ao morrer, lhe deixe, como pequenina herança, a migalha de uma esportula, nessa ultima vez? Não ganha o medico durante a doença? o registo não é pago? a empresa funeraria não lucra mais ainda? Tantas horas consagrou ao fiel o padre, e os que ficam não acham justo que o sacerdote se cobre pelo trabalho de recommendar um obito, quando o morto não fôr indigente? Porque aos indigentes tenho visto tanta vez serviço gratis. Morre-se uma só vez, e não podemos deixar ao sacerdote uma ultima lembrança, ao menos para elle, padre, poder comprar um livro, uma peça do vestuario, o necessario para uma viagem, os alimentos de um dia?

#### PRÉGAÇÃO E MISSA.

— Por que são pagas tambem as prégações? — indagou o moço.

— Do mesmo modo por que o Sr. pagaria um advogado, se o Sr. lhe pedisse uma defesa no jury. Como o Sr. pagaria um professor, se o Sr. lhe pedisse uma conferencia ou uma aula especial de meia hora. Como o Sr. pagaria o medico, se o Sr. lhe pedisse uma consulta oral. Ha palavras que são trabalhos e todo trabalho manda a justiça

que seja recompensado. Foi o que observou São Paulo, quanto aos sermões. Ninguem vae á guerra á sua custa. Ora, nos sermões ha a despesa com os livros, com o escripto, com os estudos previos do que se vae dizer; o esforço na hora do falar, expondo-se o orador a doenças da garganta, e até, por vezes, á morte, como já succedeu no pulpito a varios sacerdotes.

— E a santa missa?

— Não é a missa em si que é paga. Não haveria dinheiro que a recompensasse. A esportula é o dizimo pelo trabalho que se reclama do sacerdote. Meia hora que do padre exige attenção, esforço e trabalho, além da espera em jejum, o que significa grande sacrificio. O Sr. não obriga assim a jejum um advogado nem a um engenheiro nem a um juiz de direito! Na missa, ha tambem despesas com vinho, hostias, paramentos, velas accesas. Um pequeno capital empregado. De mais a mais, não sabe o Sr. que o Bispo é compellido a celebrar 100 missas, por anno, pelo povo da sua diocese, e sem receber para si cousa alguma por esse trabalho? Que os vigarios são forçados a dizer, por anno, mais ou menos sessenta missas pela povo da parochia, e gratuitamente, nos domingos e dias santos actuaes ou suppresos? E sabe o texto de São Paulo: que o sacerdote que vive para o altar deve viver do altar (I Cor. IX)?

O moço calou-se. E fez bem.

*P. Armando Guerrazzi*

#### MUITA GENTE NÃO SABE QUE:

O alfabeto italiano e o hebraico contêm 22 letras; o grego 24; o portuguez e o francez 25; o hespanhol 27; o turco e o arabe 28; o persa 31; o slavo 42; o sanskrito 44; e o chinez 214 letras.

\*

Se mechessemos as pernas com uma velocidade proporcionada á das formigas, calcula-se que poderiamos andar mil e quinhentos kilometros por hora.



# Meu Cantinho

## A POLIDEZ

A polidez é a flôr da caridade. E' o perfume suave de uma alma impregnada do espirito evangelico. Por isto é que foram os santos as creaturas mais delicadas e amaveis.

S. Francisco de Salles era tão bondoso e amavel, que muita gente chegou a dizer:

— *Oh! como Deus ha de ser bom, si Francisco, seu servo, já é tão bom e amavel!*

S. Vicente de Paulo era de uma bondade irresistivel. Quem não conhece a amabilidade conquistadora de almas de um S. João Bosco? Poder-se-hia escrever um tratado de boas maneiras, de fina polidez, só com os exemplos e preceitos dos santos.

A Bondade Divina não tem imagem mais perfeita na terra que a bondade do coração dos santos. Delicadeza, polidez, amabilidade, bom tom, urbanidade, tudo, tudo é synonymo de caridade.

E sem a caridade não passam de fingimento e requintada hypocrisia.

O mundo se desfaz em sorrisos e amabilidades, entretanto vivem os mundanos em desavenças, odios, contenções e sem paz.

Falta-lhes a alma da bondade e da polidez, isto é, a pura caridade.

Sejamos bondosos, amaveis e delicados. Sobretudo, delicados!

A polidez, dizia Joubert, é a flôr da humanidade. Quem não é bastante polido não é bastante humano.

Não ser polido, quer dizer, então, em portuguez claro: é ser bruto, ou melhor: *um brutamente*.

A civilização moderna tão requintada, longe de trazer progresso á polidez e tornar o homem melhor, parece o ter deixado mais selvagem, duro, secco, exquisitão e abrutalhado.

Antigamente havia mais educação. Aquelle respeito pela creatura remida e baptisada, respeito christão, andava mais em voga e melhor observado. O seculo da machina desprestigiou o homem. Agora o que vale é o dinheiro. O que vale é o *muque!* E por isto vai o mundo de mal e a peor.

Guerras, odios, vinganças! Já não se notam boas maneiras. Só se vê brutalidade ou fingimento. E' o que observamos nos factos da vida quotidiana.

Um baile, por exemplo, outr'ora, era uma parada de cavalheirismo, de arte, de fina educação. O cavalheiro amavel chegava-se á dama distincta, curvava-se respeitoso, pedia-lhe a honra de uma valsa, de um *minueto*, uma *pavana*. E ella, toda sorridente e pudica, extendia a mãozinha, e dançavam nas pontas dos dedos. E, ceremoniosos, rodopiavam levemente, deslizando sobre o salão, os pares com tanta graça, belleza, dignidade e polidez extrema.

Depois, vinham os agradecimentos.

Que delicadeza! Que amabilidade!

Hoje, quem penetra num salão de baile vê alli perdida a noção mais rudimentar de um compendio de civilidade.

Ninguém mais pede agora á dama a honra de uma valsa.

Seria um atrazo.

A musica delicada e classica, musica fina, já vai desaparecendo dos bailes mesmo aristocraticos. E' o *jazz-band* horroroso, *jazz-band* com a

barbaridade dos chocalhos, guizos, tambores, pratos, assobios, banjos, bombos, etc., etc.

E na hora do tango e dos fox e dos *shymys*?

Os rapazes e as meninas de nuca raspada e sobrancelhas de morpheticos e unhas de gato, se entreolhavam bregeiros, assim como dois molequinhos de rua. Basta um *psiu! psiu!* Um sinalzinho com o dedo, e... prompto! Agarram-se como carrapato em lombo de burro pesteadado. E é um fim do mundo! Sapateam, quasi se escoceam os pares, desconjuntam-se em requebros exóticos e eróticos.

E' possivel existir n'um baile moderno, sobretudo baile publico, esta flôr perfumosa e bella da pondez christa?

Em resumo: — O baile moderno matou a boa educação.

E os modos serão mais delicados hoje, ou tanto como nos tempos de nossos avós?

Absolutamente.

As meninas, apesar de se mostrarem todas sorridentes, maneiras e *chics*, não passam muita vez de umas grandicissimas atrevidas e insolentes.

E' elegante, agora, ser *menina nervosa*.

No salão ou com os seus *queridinhos*, são todas uns anjinhos de amabilidade e doçura.

Em casa, batem o pé, dizem palavrões indecentes á creada, insultam os irmãozinhos em linguagem de calão. Quando não lhes fazem as vontades e caprichos, vem a casa abaixo! Não respeitam os velhos, os pequeninos e humildes.

E quem póde aguentar em familia a jararaca, a caninana, a jaracussú de uma menina nervosa e *chic*, typo 1937?

Antigamente as mães sabiam domar estas pequenas feras. Uns beliscões, uns sopapos, uma vara de marmello e a palmatoria Santa Luzia eram remedios soberanos na cura da *malcriadite*. Hoje, as mamãezinhas ouvem em silencio todos os atrevimentos das suas filhinhas e discutem com ellas como si fossem duas colleguinhas. Não ha respeito. E não ha educação.

Os rapazes vão pelo mesmo caminho.

Ser elegante hoje é ser athleta, mostrar que tem *muque*, saber dar ponta-pé e escocear com perfeição.

No trem, nos bondes, na rua, andamos tropeçando com cada bruto e selvagem, de se lhe tirar o chapéo!

Quasi ninguem mais cede logar no bonde a uma senhora, a uma menina. Vêm-se distinctas senhoras edosas, moças delicadas, meninas franzinas, todas de pé, agarrando-se aos bancos e estribos do bonde, coitadinhas, aos solavancos, em posições incommodas, enquanto nos bancos, bem socegados, o abrutalhado cidadão moderno e o moço que banca o athleta vão tranquillamente esparramados e com todo conforto, a lançar baforadas do cigarro ou charuto que fumam cynicamente.

Já se não ouve mais o delicado *faça-me o favor, queira ter o obsequio...*

Andam reduzindo as praxes de relações sociaes ás meras formalidades protocolares, frias, seccas, sem afeição e muito menos *caridade*.

Ai! tinha razão S. Paulo quando accusava os pagãos de gente sem afeição — *sine affectione*.

A flôr perfumosa da amabilidade, da polidez christã logo se murcha crestada pelo calor deste horroroso deserto de costumes pagãos e abrutalhados do seculo. Oh! cultivemos a bondade e a polidez. Sejamos humanos. Sejamos christãos! Deus nos poz no mundo para que nos *amássemos* e não para que nos *amassemos* uns aos outros.

P. Ascanio Brandão



## — De Ribeirão Preto a Cravinhos —

Estamos chegados a tempos em que um acto publico de fé constitue verdadeiro acontecimento.

Commungar um **intellectual**, não apenas em paradas pomposas de Congressos Eucharísticos, como ainda em obscuros recessos de infrequentado Santuario, em horas calmas de manhã invernal; benzer-se á hora das refeições, assim em familia, ou mesmo em publico; saudar um sacerdote, nos encontros casuaes da rua, ainda que conhecido; são praxes hoje geralmente obliteradas e absolutamente banidas das formulas sociaes.

Nada extranho, pois, que o gesto de piedade, e fervor religioso demonstrado pela associação da "Liga Jesus, Maria, José", em o dia 20 de junho proximo passado, provocasse uma verdadeira e salutar reacção, no meio ambiente das duas localidades — Ribeirão Preto e Cravinhos — testemunhas da attitude desassombrada com que 420 homens procedentes de Ribeirão, manifestavam, destemerosos, os sentimentos de amor para com a Sagrada Familia de Nazareth e o Divino Sacramento da Eucharistia, que lhes ia nas almas.

Realizou-se a viagem em 6 carros ligados á composição da Mogyana, no horario costumeiro, reinando sempre entre a concorrência perfeita cordealidade e grande entusiasmo religioso.

Na gare da estação de Cravinhos foram recebidos os romeiros pelo piedoso e illustrado Vigario, P. Ozorio da Fonseca, Irmandades e numeroso povo catholico, que primava em demonstrações de carinho fraternal aos recém-chegados.

Em frente da bella egreja Matriz, o Liguista Sr. Luiz Barufaldí, filho da terra, embora hoje morador em Ribeirão, deu as boas vindas áquelles legionarios da fé, relembrando priscas eras e o momento feliz em que, nesse mesmo templo, sua alma foi regenerada no banho vivificante das aguas lustraes do baptismo,

quando Deus nos communica esse dom soberano da fé, facho brilhante e firme a illuminar o mundo das almas nos sinistros roteiros palmilhados em demanda da venturosa eternidade. Essa claridade emanada do alto, não padece desmaios nem minuendos como a razão e discurso humanos, nem soffre eclipses que venham comprometter a perfeita e cabal apreciação do valor integral das cousas terrenas, mas illustra, com luz meridiana, os reconcavos da consciencia, deturpada por interesses subalternos ou insoffridas paixões. Terminou o orador a bella allocução, pondo em relevo a meritoria acção practicada pelos caros companheiros de romaria e concitando-os a não desertar do caminho do bem em boa hora por elles empreendido. Ergueu muitos vivas ao Summo Pontifice, á Religião, a Cravinhos, aos Vigarios allí presentes.

A seguir foi celebrada a Santa Missa, representação e viva lembrança do augusto sacrificio do Calvario, onde, ha vinte seculos, o Divino Redemptor das nossas almas verteu, generosamente, todo o seu sangue e deu a vida, afim de nos felicitar, resgatados do inferno, no tempo e na eternidade.

O celebrante, Revmo. P. Victor Artabe, C. M. F., Vigario da Matriz de Villa Tiberio e distincto director da prospera Liga, fallou, ao Evangelho, com eloquencia calida e espirito apostolico, dos sagrados deveres que incumbem aos Liguistas, maxime nos calamitosos tempos, que ora attingimos. Urge incutir espirito novo, de positiva elevação e real sobrenaturalismo nas leis, nas artes, nas sciencias, em tudo que se refere ao completo e universal desdobramento de todas e cada uma das actividades humanas.

Urge reagir, urge combater contra esse paganismo, esse absoluto divorcio de Deus, a invadir, de dia para dia, o individuo, a familia, a sociedade inteira.

Contra o ideal perverso da hydra maçonica — "corrompei" —, devemos oppor, pé firme, frente se-



A santa Caravana de 420 Liguistas em demanda de Cravinhos.



# Sobre a meza

rena e viseira erguida, este outro: "Purificae". Em frente da bandeira satânica, havemos de erguer e conservar bem alta a bandeira de Christo.

Reconfortadas as almas no banquete eucharístico e cumpridos á risca os deveres dominicaes de todo bom catholico, um modesto agape reunia novamente os romeiros no "Centro Itallano", concedendo á parte animal bem merecido conforto.

No cinema local, perante numerosa assistencia, um grupo de amadores Congregados da Cathedral ribeirão-pretana, levou á representação uma comedia, que lhe mereceu farta messe de palmas, tendo deixado na concorrência a melhor e mais grata recordação.

A's tres horas, como acto final das despedidas, receberam os romeiros a benção do Santissimo Sacramento, e, em seguida, o Presidente da Liga, Sr. Giordano Paulin, agradeceu, em palavras repassadas de fraternal carinho aos bons cravinhenses, a optima recepção e cordeal aconchego dispensados nesse dia aos membros da Liga.

Finalmente, seguimos para a estação local da estrada de ferro, sempre cercados de grande multidão de povo.

No trajecto da viagem, de Cravinhos a Ribeirão, rezava-se com verdadeiro fervor o santo rozarilo, vindo-se a dissolver a bemdita romaria na Matriz de Villa Tiberio, donde partira.

Peçamos a Deus abençoar largamente os pequenos sacrificios e actos de religião realizados nessa romagem.

Um romeiro.

## Bom humor

### NA ESTRADA DE FERRO

Um passageiro deita a cabeça fóra da portinhola e de repente grita desvairado:

— Ah! meu Deus! que desgraça! Vem um trem a toda a força sobre nós. Iremos todos pelos ares!

— Oh, com a bréca! — exclama outro passageiro — e eu que tomei o bilhete de ida e volta!...

\*

### A PERGUNTA DO JUQUINHA

— Papai, dizem que os castores são animaes muito industriosos. Que fazem elles?

— Toleirão! Não sabes que elles fazem chapéos?!

\*

### APROVEITANDO A OPPORTUNIDADE

Certa familia foi passar uns dias no campo, e para que quando viesse o padeiro, leiteiro, etc. soubessem que não estavam em casa, puzeram na porta um letreiro que dizia: "Não ha ninguem, não deixem nada".

Ao voltarem, acharam a casa vazia.

O letreiro continha mais estas palavras: "Senhores, conforme vossas ordens, não deixámos nada".

\*

### O CATHEDRATICO MYOPE

Havia um cathedratico de medicina muito myope, e seus alumnos, para zombarem delle, puzeram um burro na classe.

O cathedratico, vendo um vulto que fazia sombra, disse:

— Tenha a bondade de assentar-se entre seus collegas.

### O SANTO SACRAMENTO DA EXTREMA-UNÇÃO, por Fr. B. Destéfani, O. F. M.

E' este um livrinho de 116 paginas, que está destinado a produzir immensos fructos espirituaes nas almas. Depois de examinar a origem da dôr e mostrar a sabedoria do soffrimento nas aulas praticas da Cruz de Jesus Christo, passa o auctor a explicar o significado e effeitos da Extrema-Unção, para terminar com alguns avisos praticos sobre o modo de administrar e receber este importante Sacramento.

Quanto desejaríamos que se encontrasse este livrinho á cabeceira do leito dos moribundos e nas bibliothecas de todos os Sanatorios e Hospitaes! No leito dos moribundos, para elles aprenderem a sciencia suprema de bem morrer; e nas bibliothecas dos Hospitaes, para cicatrizar e consolar corações partidos pelo gladio do soffrimento! Aliás, é este 5.º Sacramento talvez o mais descurado de todos... Por isso, parabens ao fecundo autor, augurando-lhe prompta e rapida propagação de tão precioso trabalho!

\*

### SOL EUCHARISTICO E TREVAS PROTESTANTES, pelo P. Julio Maria. — Editora "O Luctador".

Por espaço de dois mezes, percorri a "Matta Mineira", em serviço espiritual daquellas pobres gentes, e alli, na Diocese de Caratinga, é cognominado o Padre Julio Maria com o titulo encomiastico de **formidavel**. Agora, lendo este seu novo livro, me convenci da justeza daquella expressão: **formidavel**. Sim, **formidavel** pela dialectica, **formidavel** pela doutrina theologica e **formidavel** pela ironia de sua dicção.

Este livro é mais um azorrague com que vapula os discipulos indomitos de Luthero, particularmente o Snr. A. P. Nobre, Pastor Presbyteriano duma Igreja no Rio de Janeiro, que se atreveu a escrever mal da Eucharistia e a dizer "barbaridades" dos Congressos Catholicos Eucharisticos.

Este livro tambem é uma pedra basilar com que o intrepido redactor do "Luctador", de Manhumirim, está a construir o pedestal altissimo de sua já subida gloria, como polemista e escriptor.

Neste livro de 208 paginas, todos aprenderão a venerar e defender o Smo. Sacramento das objecções estultas daquelles que em sua "Casa de Oração" não conhecem nem o altar, nem a lampada, nem o Sacrarario. Para o illustre e brilhante auctor, os protestos mais sinceros de nosso applauso e admiração.

\*

### MEMORIAL DA MITRA DIOCESANA A' CAMARA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA.

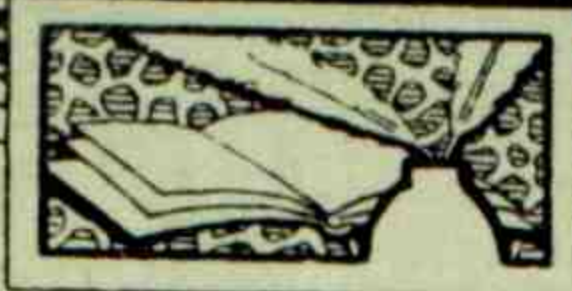
Neste bem elaborado trabalho se invoca o direito que cabe á Curia Episcopal sobre uns terrenos no lugar denominado a "Ronda", doados á Padroeira, Sant'Anna, por Domingos Ferreira Pinto e sua mulher Anna Joaquina, em 9 de Fevereiro de 1830.

Com as vicissitudes dos tempos e das pessoas, a Camara Municipal usurpou esses dominios, sem ter, para isso, documento algum comprovatorio.

Para advogar em favor da Mitra Diocesana se estampa os pareceres dos Drs. Clovis Bevilacqua, J. M. Mac-Dowell da Costa e M. B. Vieira de Alencar, verdadeiras summidades em materias juridicas nacionaes.



# NOTAS E NOTÍCIAS



## Brasil

Foi organizado nesta Capital, oficialmente, um movimento destinado a cuidar da critica e da orientação moral dos espectáculos theatraes e cinematographicos. A autoridade archidiocesana, tendo em vista as determinações expressas do Santo Padre, na encyclica "Vigilante Cura", resolveu objectivar esse movimento nomeando uma commissão de leigos tendo á frente um Sacerdote, para fazer a apreciação sob o ponto de vista moral desses espectáculos. Essas criticas serão remetidas periodicamente aos parochos e aos jornaes que as farão publicar.

O Departamento de Critica Cinematographica, que vinha sendo mantido pela Associação dos Jornalistas Catholicos de São Paulo, irá collaborar com a O. M. E. (Orientação Moral dos Espectáculos), continuando o serviço de remessa das criticas a ser feito normalmente aos jornaes que o solicitarem.

— O coronel Costa Netto, ministro do Tribunal de Segurança Nacional, falou á imprensa carioca sobre a libertação dos presos politicos. Na sua longa entrevista, o juiz militar tece commentarios sobre os acontecimentos de Novembro. "O Tribunal de Segurança Nacional, disse S. Excia., tem sabido cumprir o seu dever.

Arrostando criticas e ataques injustos dos politicos profissionaes, proseguirá na sua obra patriótica com serenidade e energia. Enquanto o congresso entender que a justiça especial deve existir, o Tribunal de Segurança ha de continuar trabalhando pelo Brasil, pela familia e pela religião".

— Segundo uma recente estatistica que o "Correio da Manhã" do Rio, resume, o proletariado geral do paiz se eleva a 11:888.000 assim discriminados:

Agricultores, 8.860.000; commerciaros, 752.000; transportes, 365.000; profissões liberaes, 240.000; tecelões, 200.000; construcções, 200.000; metallurgicos, 160.000; madeireiros, 100.000; vestuario e toucador, 100.000; couros, cortumes, 70.000; mineração, 40.000; ceramica e vidrarias, 36.000; energia electrica, 30000; productos chimicos, 25.000; serventes, não especializados, 700.000.

— "Em plena Cidade Eterna, no centro de maior movimento da Capital do Imperio Italiano, foi aberto um logradouro publico que traz este nome, para nós cheio de clara sonoridade: "Piazzale Brasile".

A gentileza para conosco, da parte da Municipalidade de Roma, é, em verdade, commoventissima.

— No dia 4 do corrente, occorreu o anniversario da morte de D. Vital, Bispo de Olinda, victima da maçonaria em 1878.

Encontrando-se em andamento o processo para a canonisação do grande martyr da fé que foi D. Vital, é esta data opportuna para que os catholicos elevem fervorosas preces ao Altissimo afim de que o mais breve possivel este grande paladino da religião catholica mereça as honras dos altares.

— A Associação Monarchica Brasileira annuncia que o príncipe d. Pedro Henrique de Orleans e

Bragança, herdeiro do throno do Brasil, contractou casamento com a princeza Maria da Baviera.

— Pelo "Commandante Ripper", foram embarcados vinte e quatro communistas expulsos do Brasil, depois de conveniente processo. Os expulsos, cumprindo determinações do Chefe de Policia, são encaminhados a Recife, de onde tomarão rumo para fóra do paiz. A diligencia foi effectuada pelo Chefe de Secção de Fiscalização de Hotéis e Estradas de Ferro, sr. Antunes, auxiliado por vinte investigadores e praças da Policia Militar.

— Os nossos collegas de "O Diario" de Bello Horizonte, iniciaram uma efficiente campanha contra o Circulo Brasileiro de Educação Sexual, com séde no Rio de Janeiro, e que cada anno realiza uma semana de educação sexual, com conferencias, reuniões, exhibições de films, etc.

A campanha do diario mineiro merece o nosso melhor apoio, visto que visa cohibir de vez a maneira leviana, immoral e até mesmo anti-pedagogica, com que o Dr. José de Albuquerque, director do referido Circulo, vem fazendo a sua propaganda de educação sexual no Brasil, educação que, conforme já se disse, mais se assemelha a uma iniciação sexual.

Essa campanha é pois uma prophylaxia moral, que deve merecer o apoio de todos.

— Todos os jornaes catholicos estão condemnando os "Diarios Associados" do sr. Chateaubriand, como agentes do communismo e judaismo internacional.

Fiquemos alerta contra taes "Diarios".

— Em commemoração á festa da Visitação de Nossa Senhora, as Pias Uniões de Filhas de Maria da Archidiocese de S. Paulo reuniram-se em imponente concentração, na cidade de Itú, a possuidora da mais antiga Pia União paulista.

— O Padre Arlindo Vieira, S. J., demonstrou sobejamente a propaganda comunista subtilmente feita pelas columnas do "Supplemento Infantil" e da "Edição Maravilhosa". E' possivel que muitos paes catholicos ainda não tenham banido de suas casas essas publicações.

## Exterior

O Prof. Battifol, da Universidade de Lille, recentemente falou a respeito da situação do catholicismo nos Estados Unidos, onde esteve um anno afim de fazer algumas pesquisas de direito comparado.

Durante estes doze mezes, para melhor estudar a situação do catholicismo elle investigou a vida do catholico americano, podendo deste modo apprehender exactamente a vitalidade e a influencia da religião catholica nos Estados Unidos.

Antes de qualquer outra cousa uma cifra: existem presentemente nos Estados Unidos 21 milhões de catholicos sobre 126 milhões de habitantes.

Deve-se ainda considerar que dos 126 milhões de habitantes, uma boa parte é completamente indifferente a qualquer pratica religiosa, o que significa



que de 65 milhões de christãos, 21 milhões são catholicos.

E' bom salientar que outros credos se dividem em mais de 200 confissões diversas.

Todo o conjunto de seitas protestantes somma 24 milhões de protestantes.

Em ultima analyse temos de um lado 21 milhões de catholicos e do outro 24 milhões de protestantes divididos em varios grupos.

Occorre notar que os catholicos são em sua quasi totalidade praticantes e que os protestantes permanecem indifferentes.

— O jornal norte-americano "Novidades" registra a conversão unanime de todo um convento de religiosas anglicanas de Vancouver, no Canadá.

A historia da peregrinação espiritual desta comunidade é narrada em um pequeno opusculo recentemente publicado. Sua evolução religiosa começou pela meditação commum deste texto: "Irmãos, quem nos separará do Amor de Christo? Conseguil-o-hão a tribulação, a miseria, a fome, a pobreza, a perseguição ou a espada?" Esta consideração levou-as a concluir que podiam enfrentar o futuro sem receio, nada havendo que as pudesse arrancar ao amor de Nosso Senhor Jesus Christo. Continua depois o folheto:

"Nós tínhamos ouvido dizer mais de uma vez o quanto é triste que os Christãos estejam tão divididos. E mais tristes ficavamos quando nos vinha á lembrança, que Nosso Senhor viéra do céu para fundar Sua Igreja, esta Igreja que devia ser a Arca de Salvação para todo o mundo".

— Apesar das tremendas perseguições que o governo dos Soviets move contra toda especie de religião, o sentimento religioso não diminuiu no povo russo, principalmente nos habitantes do interior. As proprias estatisticas officiaes do governo russo o demonstram. Assim é que os calculos levantados em diversas provincias da Russia revelam que durante o anno passado se elevaram a 90 % os matrimonios religiosos celebrados nos districtos ruraes e 75 % os que se realizaram nos districtos industriaes. A porcentagem mais baixa foi registrada em Moscou, onde foram concluidos 70 % de matrimonios apenas no civil.

— O sr. De Valera já obteve praticamente franca maioria na nova "Dail". O seu partido já havia conseguido 54 cadeiras, emquanto os partidarios do sr. Cosgrave obtinham 34 e os independentes 7.

— Uma agencia telegraphica recebeu noticias transmittidas de Moscou, communicando que o commissario de finanzas da republica tartara fora preso pelas autoridades sovieticas, como inimigo publico. Igual sorte tocou ao commissario da industria da quella republica.

— Trezentos e cincoenta delegados dos "Cavaleiros de Colombo" reunidos em Nova York, declararam iniciada a campanha contra o communismo. Os catholicos dos Estados Unidos não darão quartel ao bolchevismo. Serão constituídos comités especiaes por todo o paiz, para intensificar a cruzada anti-communista.

— No artigo do Director da Agencia Fides, Mons. Juan Unzalú, vinham referidas palavras de Mons. Salotti, declarando que "emquanto um povo não der vocações ecclesiasticas, nem sacerdotaes, nem Bispos, não se poderá dizer que a alma daquelle povo tenha sido conquistada por completo para a Igreja".

São palavras dignas de serem meditadas por todos os que podem de qualquer maneira contribuir para as vocações sacerdotaes. "Emquanto um povo não der vocações... não se poderá dizer que a alma daquelle povo tenha sido conquistada por completo para a Igreja". Si é verdade que a vocação é uma graça, não é menos verdade que ella exige para se

desenvolver, um meio familiar e social apropriado. Só por verdadeiro milagre, ella apparecerá numa familia ou numa sociedade afastadas de Christo.

— Fugitivos da capital da Hespanha narraram como uma criança, chamada Maria, conseguira levar a Santa Communhão, todos os dias, ás Irmãs de um Convento de Madrid.

Em sua casa se tinha refugiado um Padre hespanhol, da Congregação do Sagrado Coração, que de manhã cedinho celebrava a Santa Missa e depois dava á pequena Maria, uma caixinha de prata com as sagradas Particulas.

Sem tardança a menina ia ter com as Irmãs e, com uma colherinha de prata, distribuia a Santa Communhão a todas as religiosas.

Com frequencia a criança tinha que voltar para casa em meio do estouro de granadas por onde passava. Ella mesma confessava que em taes circumstancias só pensava em rezar, pedindo a Nosso Senhor que a protegesse para poder continuar no desempenho de sua santa tarefa.

## Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

**São Paulo** — Confortada com todos os auxilios de nossa Santa Religião, aos 85 annos de idade, D. Rita Amelia Conceição Amaral, antiga assignante desta revista.

**S. Carlos** — O Sr. Justo Picchi. — D. Thereza Stephanutto. — A Srta. Percillano Galdino da Conceição. — D. Heduwiges Azevedo Correia. — Cel. Evaristo Caldas. — D. Antonia Tortosa Torrente. — D. Marieta Fernandes. — D. Amabile Veronese. — O Sr. Elias Eloy de Oliveira. — D. Julia Prescilliana de Britto Franco. — O Sr. Joaquim Mendonça. — D. Joanna Maria Schettini, esposa e mãe exemplar; era antiga assignante da "Ave Maria" e constante favorecedora do Templo Votivo ao Coração de Maria de Roma. A' familia de nosso amigo, Sr. Geraldo, testemunhamos nossos pezames.

**Piracicaba** — O Sr. Horacio F. de Carvalho.

**Tatuy** — D. Joanna do Espirito Santo.

**Leme** — O Sr. Raphael Urban.

**Florianopolis** — O Sr. Bruno Szpoganicz. — Major José O'Donnell.

**Pelotas** — Com a morte dos bemaventurados, e tendo recebido todos os auxilios espirituaes, falleceu, aos 89 annos de idade, a veneranda Sra. D. Maria Albano de Fontoura Barcellos, antiga assignante e apreciadora da "Ave Maria".

**Mocóca** — O Sr. Zacharias Fernandes Pinheiro.

**Itatiba** — O Sr. Vicente del Nero — D. Luiza Biscuolo.

**Lins** — O Sr. Amador Candido Rodrigues.

**Laguna** — O Sr. Apolonio Remor. — D. Mariana Walick.

**Limeira** — D. Philomena Provienciato. — D. Luiza Ribeiro. — O Sr. Manoel Jesus Barreto. — D. Julieta de Oliveira Pompeu. — D. Elvira Massari. — O Sr. Sebastião Leitão. — D. Luzia Ribeiro. — D. Conchetta Grazzarani. — O Sr. Antonio Fascina. — O Sr. José Gava. — O Sr. Deoclecio Alves da Cunha Mattos. — O Sr. Gomes Philippe.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pesames. Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (61)

## NUNCA E' TARDE...

De igual modo que a dôr, a alegria pôde produzir uma sensação de aniquilamento.

Paula ficou, por um instante, muda, imóvel, com os braços cahidos e o olhar fixo no vacuo; logo levantou-se, cahiu de joelhos e começou a soluçar, exclamando:

— Obrigado, meu Deus! Pela memoria de meu pae, obrigado, Deus de bondade!

Todos os presentes ouviram-na falar, nos accessos de delirios, das quantias que precisava para rehabilitar a memoria do pae, e todos sabiam tambem, pelos relatos da caridosa porteira, os rudes trabalhos e as infinitas privações que se impuzera a pobre orphã afim de economizar; e assim todos comprehendiram o sentido das palavras que brotavam dos labios de Paula e o alcance da primeira ideia que surgiu no seu cerebro ao saber que a Srta. de Kermolo a nomeara herdeira de seus bens.

E todos a rodearam e lhe apresentaram sinceros parabens. Até a Sra. de Lanvignec, sincera e profundamente commovida, beijou Paula, dizendo:

— Deus quiz recompensar tua abnegação e carinho de filha.

Mas, o mais grato para o coração de Paula — tão feliz agora como infortunada antes — foi que ninguem dos que estavam alli reunidos, parentes e amigos que participavam lealmente de sua satisfação, lhe insinuou que podendo dispôr com inteira liberdade da herança da Srta. de Kermolo, **ia commetter uma loucura** e ficar tão pobre como antes, se pagasse as dividas do pae.

Não, ninguem pensou em dizer isto; todos eram caracteres rectos, honrados, de pun-donor, que comprehendiam e approvavam a conducta da herdeira.

Quando Paula se refez um pouco, porque apezar de todos os cuidados e precauções, a emoção lhe produziu algum transtorno no systema nervoso, tornou a tratar-se da proxima viagem de regresso a Auray, e da vida grata e tranquillã que alli levariam.

Depois de pagar até o ultimo ceutil das dividas do Sr. de Corlay, ficariam a favor de Paula uns vinte mil francos. Esta somma, mesmo sendo modesta, bastava para permitir-lhe viver sem ser carga muito pesada á familia — coisa que nunca houvesse consentido a orphã — e para evitar-lhe pôr á prova o orgulho dos parentes de Auray, que se ago-

ra estavam dispostos a acolhel-a com sympathia, talvez o não estivessem se se visse necessitada a exercer a sua profissão de professora de musica. Restava averiguar se a sympathia dos parentes não se trocava em animosidade quando fosse conhecido o testamento de Aurelia de Collar Kermolo.

Esta duvida, entre tantas satisfações, era o unico ponto negro que se desenhava no horizonte.

Mas, mesmo antecipando os acontecimentos, pôde consignar-se que, como era natural, os parentes que se consideravam postergados, puzeram a bocca no mundo e até trataram de impugnar a validade do testamento, mas já naquella data, Paula havia vindo para Auray e vivia com seus tios, que a tratavam como uma verdadeira filha, conforme annunciara o Collector á Srta. de Kermolo.

Ninguem teve coragem de impugnar o testamento, primeiro porque sua validez era indiscutivel, e segundo porque sem esperança de resultado satisfactorio na ordem economica, ninguem queria expôr-se ás censuras da opinião e ser mal visto pelos vizinhos, que unanimemente elogiavam Paula de Corlay e a rodeavam de affectuoso respeito.

Quando um facto consummado não tem remedio, o bom pensar e a mesma conveniencia aconselham fazer ao mau tempo bôa cara. Isso mesmo fizeram todos os da familia Corlay, sem que Paula viesse a conhecer a violencia que alguns se impunham para felicitá-la pela herança e pelo recto uso que della fizera.

E continuando o nosso relato no ponto em que o deixamos pendente, vamos ao final da scena.

Emquanto a attenção geral estava fixa em Paula, Jorge, que tinha que ir prestar serviços no hospital, desapareceu sem ser notado, e quando Alberto o procurou para lhe dirigir uma pergunta, notou a ausencia do rapaz.

— Sahiu sem despedir-se — observou o Sr. de Lanvignec — sabendo que talvez amanhã mesmo sahiremos de Paris.

— Jorge — disse Alberto — tem algumas excentricidades de character, mas não conheço um rapaz bom como elle.

Naturalmente, falou-se logo de Jorge Mordelles, e Regina, Alberto e o Sr. de Lanvignec elogiavam sem cessar e com justeza o talento, a assiduidade no estudo, a nobreza de coração do digno filho e herdeiro do melhor medico de Auray.

— E Paula, que permanece muda — observou Alberto dirigindo-se á sua prima — não opina como nós a respeito de Jorge?

(Continúa)



# Casa Propria Immediatamente

A TODOS OS POSSUIDORES DE TERRENOS  
NA CAPITAL

sem entrada inicial em dinheiro;  
sem despesas;  
sem comissões;  
sem taxas de inscrição ou expediente.

Construcção directa, em qualquer estilo á escolha dos interessados.

Pagamento de construcção em prestações mensaes, com juros modicos, a partir da entrega do predio e no prazo desejado pelos proprietarios.

Informações sem compromisso sobre o nosso Plano Novo para Construcções.

## "Lar Brasileiro"

Departamento de Construcções

RUA BOA VISTA, 31 — LOJA

## Missal Quotidiano

Completo, em Latim e Portuguez,  
por D. BEDA KECKEISEN, O.S.B.

Distribuidor:

MOSTEIRO DE S. BENTO  
— S. Paulo —

Preços:

- N. 1 — Encadernação em couro artificial, folhas vermelhas . . . . . 35\$000  
N. 2 — O mesmo, folhas douradas . . . . . 40\$000  
N. 3 — Encadernação em couro legitimo, folhas vermelhas . . . . . 45\$000  
N. 4 — O mesmo, folhas douradas . . . . . 50\$000  
N. 5 — Encadernações de luxo . . . . . 60\$000

E mais o porte: 1\$000

CALENDARIO LITURGICO 1937

— 1\$000 —

## Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA — VIAS URINARIAS  
GYNECOLOGIA

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE 2-7026

Residencia:

TELEPHONE 7-5683

As molestias do figado e o seu unico e verdadeiro remedio.

A Alcachofra uma planta milagrosa.

A opinião dos grandes mestres da medicina.

Acompanhando de perto todos os estudos e todas as grandes conquistas da medicina moderna, não deixamos de dedicar a nossa especial atenção ás observações valiosas dos grandes mestres da medicina mundial sobre o emprego da Alcachofra — planta muito nossa conhecida — no tratamento das molestias do figado. Entusiasmados com estes estudos, tratamos de fazer as nossas experiencias. Após longas e custosas pesquisas conseguimos, afinal, extrahir da Alcachofra a sua parte medicamentosa. Tomando-a por base e associando-a a outros medicamentos de real valor, preparamos o Hepacholan Xavier. Sob as vistas de illustres medicos, fizemos com o Hepacholan innumeradas experiencias e em todas obtivemos resultados que até nos surpreenderam. Doentes em estado gravissimo e já desesperados, pois que apesar de usarem dezenas de remedios não conseguiram siquer leves melhoras, viram-se em poucos dias completamente curados com o Hepacholan Xavier.

Devido ao seu extraordinario successo o Hepacholan se impoz á confiança e preferencia de milhares de medicos que o receitam em todos os casos de molestias do figado: — insuficiencia hepatica, ictericias infectuosas, colicas e congestões hepaticas, cirrose, angio-cholites e choecystites, etc. As molestias do figado se revelam por symptomias alarmantes: — empanturramento, dores e crescimento do figado, perturbações digestivas, azias, dyspepsias, má digestão, gazes, hallito fétido, lingua suja, fastio, etc.

Si você, leitor amigo, soffre de molestias do figado, não faça experiencias nem gaste o seu dinheiro com remedios inefficazes. Siga o conselho dos medicos: recorra logo ao Hepacholan Xavier.

E temos certeza de que, como tem acontecido com milhares de pessoas, você tambem ficará maravilhado com a sua cura rapida e completa.

## CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo